
Editorial

O sequenciamento do genoma da *Xylella fastidiosa*, bactéria causadora da doença batizada como amarelinho da laranja, o primeiro organismo a ter seu genoma sequenciado no Brasil, ganhou capa da *Nature*, uma das revistas científicas de maior prestígio internacional. O amarelinho espalhou-se rapidamente pelos pomares de São Paulo ameaçando a economia do Brasil, o maior produtor e detentor de 1/3 da produção mundial de laranjas. Este feito científico vem sendo comparado ao desenvolvimento, pela UFRJ, de tecnologia de extração de petróleo em águas profundas e às pesquisas pioneiras da Embrapa sobre a fixação de nitrogênio por bactérias associadas com raízes de plantas, que tiveram enorme impacto na agricultura da soja, projetando o país na linha de frente mundial na produção desse grão.

O projeto Genoma-FAPESP só veio a demonstrar, mais uma vez, que se houver investimento em C & T a comunidade científica responderá com resultados imediatos e excelentes. São Paulo graças à FAPESP, é responsável por 40% das pesquisas feitas no Brasil. Mas, se as pesquisas em São Paulo vão bem, no resto do país vão mal, porque além da maioria dos governos estaduais não repassarem os recursos destinados por lei às suas Fundações de Amparo estaduais de fomento à pesquisa, os recursos federais são praticamente inexistentes.

Mesmo o PADCT (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com todo o seu sucesso, que foi essencial e pioneiro na consolidação de uma infra-estrutura para o desenvolvimento das áreas de

Química e de Engenharia Química, conferindo a estas áreas nível internacional, está totalmente paralisado por falta de recursos da contrapartida brasileira. Os recursos provenientes do empréstimo do Banco Mundial estão à disposição do Ministério de C & T, mas permanecem sem uso. Mesmo São Paulo que tem os recursos da FAPESP não está imune à crise, porque se estivesse os docentes e técnicos-administrativos de suas universidades públicas estaduais e federais não teriam entrado em greve por melhores salários.

É preciso repetir com insistência a lição de outras economias mais fortes: a retomada do crescimento da economia brasileira e a inserção competitiva do Brasil na economia mundial passa não só pela educação do povo brasileiro em todos os níveis, mas principalmente pelo fortalecimento e apoio à pesquisa científica e tecnológica e por melhores salários para técnicos, professores e cientistas.

Os graves problemas de saúde pública que afetam dois terços da população brasileira poderiam ser resolvidos se, ao lado de melhores condições sanitárias e de moradia, projetos de pesquisas bem gerenciados, voltados para a erradicação de nossas doenças endêmicas e para o estudo da nossa biodiversidade, estiverem dentro das prioridades do Ministério de C & T. Os resultados alcançados com esses projetos talvez não ganhem capa de *Nature*, mas certamente estarão nas páginas dos nossos jornais e nas capas de nossas revistas científicas, diminuindo a distância que separa a elite científica do resto da população.

Angelo C. Pinto e
Jailson B. de Andrade

Editorial

The sequencing of the *Xylella fastidiosa* genome, a bacterium that causes CVC a disease called “amarelinho” in Brazil and the first organism to have its genome sequenced in Brazil, was presented on the cover of *Nature*, one of the most prestigious international scientific journals. The disease rapidly spread through the orchards of São Paulo state and became a threat to the Brazilian economy as Brazil is the largest producer of oranges, supplying 1/3 of the world's production. This scientific endeavour compares with the development of technology for the extraction of petroleum in deep waters, by UFRJ, and the pioneering research of EMBRAPA into nitrogen fixation by bacteria associated with the roots of plants, that had enormous impact upon soy agriculture, making the country a world leader in the production of this grain.

The FAPESP-Genome project only goes to show that if there is investment in science and technology (S & T), the scientific community responds with immediate and excellent results. São Paulo, thanks to FAPESP, is responsible for 40% of the research done in Brazil. But, if research is going well in São Paulo, the rest of the country presents a different story, as apart from the majority of the state governments not repassing the destined resources as by law to their respective state research financing agencies, the federal resources are practically non-existent.

Even the PADCT (Program for the Support of Scientific and Technological Development) with all of

its success, that was essential and pioneering for the consolidation of an infra-structure for the development of the chemical and chemical engineering sciences, raising these areas to an international level, is totally paralysed by the lack of Brazilian counterbalance resources. The resources originating from the World Bank loan are at the disposition of the S & T Ministry, but have not been used. Even São Paulo, that has the resources of FAPESP, is not immune to the crisis, because if it were, the teaching staff and the technical administration of its state public universities would not have entered on strike for better salaries.

The return of the growth of the Brazilian economy and the competitive insertion of Brazil in the world economy requires, not only educating the Brazilian population at all levels, but mainly strengthening and supporting scientific and technological research and improving salaries for technicians teaching staff and scientists.

The severe public health problems, that affect two thirds of the Brazilian population, can be resolved if along with better sanitary conditions and housing, research projects aimed at the eradication of our endemic diseases and the study of our biodiversity were amongst the priorities of the S & T Ministry. The results achieved with these projects maybe wouldn't make the cover of *Nature*, but will certainly be in the pages of our papers and the covers of our scientific journals, thus decreasing the distance that separates the scientific elite from the rest of the population.

*Angelo C. Pinto e
Jailson B. de Andrade*